

O IMPACTO DAS TELAS NO DESENVOLVIMENTO E PREVALÊNCIA DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES (APOIO UNIP)

Alunas: Ana Carolina Hogata e Laura Maria Eleutério Peraro

Orientadora: Profa. Dra. Ana Carolina Pescarini Gallo

Curso: Psicologia

Campus: Campinas – Swift

O uso de dispositivos eletrônicos é parte integral da vida de crianças e adolescentes na era digital, levantando questões sobre o impacto dessas tecnologias no desenvolvimento psicológico e na saúde mental de crianças e adolescentes, especialmente no desenvolvimento do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), caracterizada por ansiedade e preocupação excessivas por pelo menos seis meses, associadas a sintomas como distúrbios de sono, dificuldade de concentração e irritabilidade, entre outros. OBJETIVOS: Este estudo busca investigar o impacto do uso de telas no desenvolvimento do TAG em crianças e adolescentes de 5 a 16 anos, analisando padrões de uso de telas, identificando sintomas de TAG e as correlações entre tempo de exposição a telas e prevalência de TAG, além de buscar explorar fatores mediadores dessa relação. METODOLOGIA: A metodologia consiste em revisão bibliográfica exploratória, descritiva e explicativa, utilizando bases de dados como *PubMed*, *PsycINFO*, *Scopus*, *SciELO* e *Web of Science*, delimitando o prazo de publicação entre 2014 e 2024. RESULTADOS PARCIAIS: Os resultados indicam que a ansiedade é uma emoção difusa sem um objeto específico, enquanto o medo é proporcional a uma circunstância determinada. A prevalência mundial de transtornos de ansiedade é estimada em 3,6%, sendo maior entre mulheres (4,6%) do que entre homens (2,6%). No Brasil, a prevalência é de 9,3%, agravada pela pandemia de COVID-19. O uso excessivo de tecnologias digitais entre crianças e adolescentes pode levar ao isolamento social, impactando, negativamente, o desenvolvimento cognitivo, prejudicando a concentração, a

memória e o desempenho acadêmico, além de estar associado ao aumento de sintomas de ansiedade, depressão e problemas de autoestima e identidade. Esses resultados sugerem que o uso excessivo de telas pode acentuar sintomas de TAG.